

RETRATO DE UM CINEMA QUANDO JOVEM: A EFEMERIDADE DO CINE BOM JESUS

PORTRAIT OF A CINEMA AS A YOUNG: THE EPHEMERALITY OF CINE BOM JESUS

Paulo Eduardo Silva Moreira, graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, paulo.moreira@aluno.ueg.br

Maíra Teixeira Pereira, Docente em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, maira.pereira@ueg.br

Fernanda Victória Alves dos Reis, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, fvadr@aluno.ueg.br

Miriã Kelly Costa Nascimento, graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, miria.nascimento@aluno.ueg.br

Resumo: O presente trabalho apresenta a efemeridade do Cine Bom Jesus (1958), em Anápolis, que esteve presente na vida dos anapolinos durante a década de 1960. Serão explorados a história, o apogeu e a relação estabelecida com os demais cinemas de rua, assim como as lembranças compartilhadas pela população. O Cine Bom Jesus foi um cinema de caráter religioso, utilizado pela Catedral Bom Jesus da Lapa como mais um instrumento no seu processo de evangelização. O Cine reúne características como efemeridade, caráter ideológico e apagamento da memória, que tornam seu estudo fundamental para entender-se a dinâmica do conjunto de salas de cinema de rua de Anápolis.

Palavras-chave: Salas de cinemas de rua; Anápolis; Modernidade; Efemeridade; Cine Bom Jesus.

Abstract: The present work presents the ephemerality of Cine Bom Jesus (1958) in Anápolis, which was part of the lives of the people of Anápolis during the 1960s. The history, the peak and the relationship it established with other street cinemas will be explored, as well as the memories shared by the population. Cine Bom Jesus was a religious cinema used by Bom Jesus da Lapa Cathedral as an additional tool in its evangelization process. The Cine embodies characteristics such as ephemerality, ideological nature and memory erasure, which make its study essential for understanding its role among other street cinemas on Anapólis.

Keywords: Street cinemas; Anapolis; Modernity; Ephemerality; Cine Bom Jesus.

INTRODUÇÃO

Assim como as catedrais, em sua proposta catequética e pedagógica, apoiaram-se em elementos como pinturas, esculturas e vitrais, a Igreja Bom Jesus utilizou-se do cinema, equipamento genuinamente moderno, como instrumento de evangelização. Assim o fiel, que antes visualizava as parábolas apenas em imagens estáticas, passou a ter oportunidade de contemplar as histórias bíblicas em movimento.

Surgido no final do século XIX, na França, o cinema, também denominado sétima arte, foi capaz de apresentar uma nova percepção de mundo através de imagens em movimento. Logo a igreja buscou apropriar-se desse novo artifício para ampliar os instrumentos de evangelização. Com isso, além dos tradicionais rituais de leitura do livro sagrado, uso das pinturas e esculturas ao longo das celebrações, a igreja católica romana passou a apostar nos cinemas e, conseqüentemente, nos filmes de cunho religioso, que passaram a ser produzidos para potencializar a catequese, principalmente aquela voltada aos jovens. De acordo com Vadico (2012, sp.), as igrejas acreditavam que a narrativa dos filmes era

(...) capaz de despertar emoções interessantes para as religiões, como fé, esperança, piedade, misericórdia e caridade. Deste tipo de filme as pessoas costumam saírem 'gratificadas' e não 'atormetadas' com problemas existenciais contemporâneos. Nesse caso a "espiritualidade" sai do filme enquanto tema, mas se desenvolve no espectador enquanto emoção positiva.

A Igreja Bom Jesus seguiu a tendência de muitas outras espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, e montou sua sala de cinema, o Cine Paroquial Bom Jesus, em 1958. Tal equipamento funcionava dentro do espaço físico da igreja e tornou-se um importante aliado nas atividades de catequese. No entanto, sua permanência foi curta. Assim como a própria modernidade, que se caracteriza pela efemeridade e pela mudança, ele não sobreviveu às inovações, confirmando mais uma das ambigüidades da modernidade.

O presente artigo procura reconstruir a história do Cine Bom Jesus e os motivos da sua breve permanência. Além disso, será investigado como a religião, no caso específico a católica, se apropriou de um equipamento genuinamente moderno para difundir suas ideias.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

A pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira, conceitual e histórica, realizamos levantamentos de referências que abordam a temática modernidade, efemeridade e cinema, fundamentada nas obras de David Harvey, de Bruno Bettelheim e Leo Charney e de Vanessa R. Schwartz. Além disso, foi de suma importância o livro de Haydée J. Ferreira, que conta a história da origem da cidade de Anápolis e dos primeiros cinemas. A dissertação de mestrado de Luiz Eduardo Rosa Silva, que apresenta a história de seis salas de cinema de Anápolis e os textos produzidos por Maíra Teixeira Pereira, os quais reúnem um levantamento sobre todas as dez salas de cinema de rua existentes na cidade. Outras leituras importantes foram sobre a respeito da relação entre cinema e religião, embasada nos artigos produzidos por Camila Moreira Alves, Geovano Moreira Chaves e Elisabeth Lequeret, os quais auxiliaram na compreensão do tema discutido e ampliaram o conhecimento ao longo de tecer a história do Cine Bom Jesus.

A segunda etapa compreendeu a pesquisa de dados primários, que ocorreu nos arquivos do Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho, onde foram identificados Jornais de época como A Notícia, O Anápolis e Correio do Planalto e Gazeta de Anápolis. Por meio desses documentos, tivemos acesso a artigos que traziam informações sobre o cinema estudado, desde os primeiros filmes do Cine Paroquial Bom Jesus em 1958 até sua desativação em 1967, além da parte de sua estrutura. Tais registros permitiram-nos construir a trajetória perdida do cinema religioso. Além disso, foram realizados registros fotográficos de imagens históricas. Contamos também com o acervo documental da pesquisa "Modernidade em cena: salas de cinema de rua em Anápolis", da qual somos integrantes, que reúne um número significativo de imagens dos Jornais citados anteriormente, de fotografias históricas e entrevistas realizadas com usuários das antigas salas de cinema.

A última etapa da pesquisa compreendeu visitas ao que restou do edifício e entrevistas com a comunidade, sobretudo com pessoas com idade que permita ter frequentado a Igreja Bom Jesus ao tempo em que a sala funcionou e que ainda se lembram de parte da história daquele antigo cinema.

RESULTADOS

Com as informações históricas extraídas dos jornais e das referências bibliográficas, foi possível entender o contexto social, econômico e político em que foram construídas as salas de cinema, como também, conhecer os proprietários e as características espaciais, construtivas e estilísticas desses espaços.

No Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho foram identificadas fotografias de época, algumas delas feitas pelo fotógrafo Francisco Garcez, que registraram o processo de transformação da paisagem do Centro de Anápolis, com a construção de novos edifícios, entre eles algumas das salas de cinema estudadas.

As fotografias de época somadas às fotografias atuais dos edifícios, realizadas nas visitas a cada uma das antigas salas, nos permitiram construir a Cronologia de todas as Salas de Cinema de Rua de Anápolis. Essa síntese gráfica e histórica permitiu entender o contexto em que foram concebidas as salas, o tempo que permaneceram em atividade, o intervalo de tempo em que eram abertas e quais ainda possuem os seus edifícios originais. Poderíamos dizer que a cronologia nos permitiu entender o movimento das salas de cinema no tempo.

Figura 1: Mapa de Localização das Salas de Cinema de Rua de Anápolis.



Fonte: Pesquisa Modernidade em cena: as salas de cinema de rua de Anápolis, 2023, p.8.

Para compreender a relação das salas de cinema com o espaço, ou melhor, com a paisagem urbana do Centro de Anápolis foi feito o Mapa de Localização (Figura 1) das salas, onde fica evidente que as primeiras foram implantadas próximo ao núcleo original da cidade, a Igreja Matriz de Sant'Ana, e as últimas próximo a outro núcleo religioso, que começava a se consolidar a partir da década de 1940, a Igreja de Bom

Jesus da Lapa, especificamente no entorno da Praça. É nesse contexto que foi implantado o Cine Bom Jesus em 1958.

Nos arquivos do Museu não foram identificadas imagens do interior do Cinema, apenas do exterior da Igreja, em que não é possível ver o cinema especificamente. Em entrevistas realizadas na igreja com antigos usuários do Cine, foi possível conhecer a localização precisa da sala. Ao longo da entrevista, uma sra. com de cerca de 70 anos, nos conduziu até ao local exato da antiga sala, o qual foi destruído e está em obras, para abrigar um novo edifício vertical.

As imagens de Jornais de época, que compõem o acervo da pesquisa *Modernidade em cena: as salas de cinema de rua de Anápolis* (Figura 2), trazem informações sobre a origem e o funcionamento do Cine Bom Jesus, bem como dos filmes exibidos.

Figura 2: Jornal **O Anápolis** jul./set.1961, relata a inauguração de novas instalações do Cine Bom Jesus.



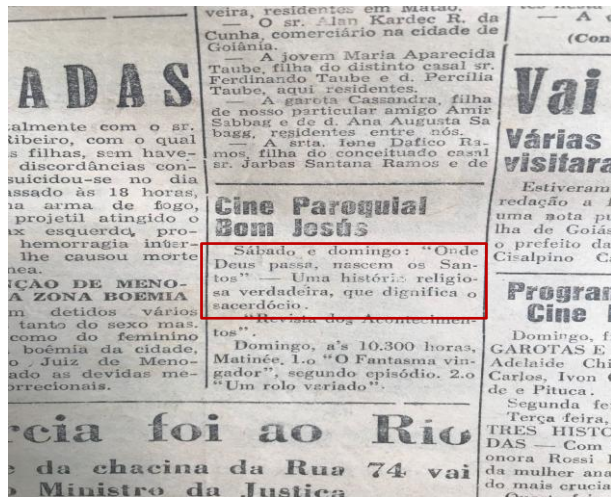
Fonte: Acervo do Museu Alderico Borges de Carvalho. 2023.

O acervo de fotografias dos jornais de época foi capaz de revelar aquilo que Harvey (1989) discute sobre modernidade e efemeridade. O Cine Bom Jesus foi um equipamento cultural moderno, que conseguiu traduzir nas suas instalações a ideia progresso (Figura 2), bem como, um equipamento efêmero, de curta duração, que teve seu espaço destituído de tal função.

Ao longo da sua existência o Cine Bom Jesus priorizou a apresentação de filmes voltados para uma “programação familiar” e religiosa, cuja filmografia diferia em relação a outros cinemas da cidade que exibiam filmes do gênero de animação, de comédia e de ficção científica. O Bom Jesus foi, no contexto anapolino, símbolo de uma época em que o cinema e a religião se entrelaçavam, criando um espaço de reflexão

e de transformação, sendo capaz de explorar temas universais, em virtude da conexão das imagens em movimento através de narrativas cinematográficas de cunho religioso. Outra imagem do acervo comprova a filmografia religiosa com o filme "Onde Deus passa, nascem os Santos" (Figura 3).

Figura 3: Jornal **O Anápolis** janl./dez.1959, relata a programação de “Onde Deus passa, nascem os Santos”.



Fonte: Acervo do Museu Alderico Borges de Carvalho, 2023.

Com base no levantamento dos documentos históricos (jornais e fotografias), e na discussão proposta pelos autores supracitados, é possível traçar um paralelo de como o Cine Bom Jesus, um equipamento moderno, foi utilizado pela igreja com a finalidade da catequização dos fiéis. Esse cinema se torna, portanto, uma ferramenta ideológica, capaz de conectar o usuário com sua crença. A reflexão apresentada por Bettelheim (1991) diz que o cinema é um veículo de expressões religiosas e espirituais, além de possuir a capacidade de explorar temas universais e de conflitos internos, particularidade encontrada no cinema religioso, em virtude da conexão das imagens em movimento com as narrativas cinematográficas de cunho religioso. Portanto, o Cine Bom Jesus tinha papel social e cultural, refletindo as transformações da época e a busca por um espaço que unisse entretenimento e espiritualidade. Contudo, com a discussão da modernidade, percebe-se que o cinema se solidifica no conceito baudelairiano e se desfaz na história que até então permanecia esquecida.

DISCUSSÃO

O Cine Paroquial Bom Jesus teve um breve ciclo na história de Anápolis, se comparado aos outros

cinemas de rua, funcionando apenas durante dez anos. Esse fato configura o que os escritores definem como efemeridade.

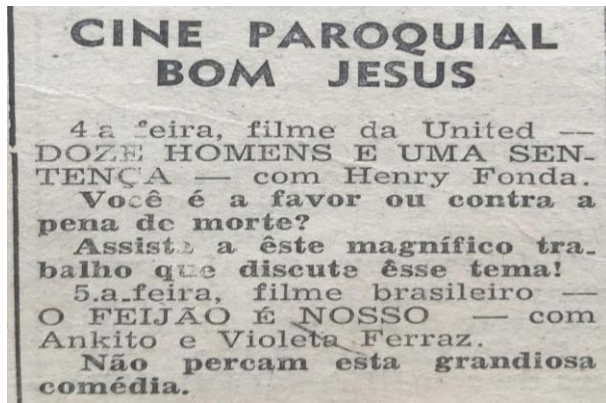
Ao discutir modernidade, Harvey (1989) aponta três figuras que discutem o tema: Berman (1982), Frisby (1985) e Baudelaire (1985). Berman (1982) identifica a modernidade em autores que enfrentam a sensação avassaladora de fragmentação, efemeridade e mudança. Já Frisby (1985) estuda os pensadores modernos cujos interesses centrais estão na experiência distintiva de tempo e espaço do transitório. Por fim, Baudelaire (1985) narra a modernidade como a descontinuidade do tempo e sua ruptura com a tradição, além de reconhecer que a única coisa segura da modernidade é a insegurança, o que gera o conceito de “caos totalizante” (Harvey, 2001, p. 22). Em outras palavras, Harvey diz que a modernidade é a destruição da história proposta por renovação, pois tem intenção de sempre se ter como inovador.

Paralelamente a isso, Saint-Exupéry (1943) traz o conceito de efêmero como aquilo que está ameaçado a desaparecer em breve. Nessa lógica, o Cine Bom Jesus reproduz em sua essência a temporalidade efêmera, ou seja, apresenta um curto período na história da cidade e que entra em sintonia com o fenômeno baudelairiano que confirma a modernidade como o fragmento da eternidade.

Com base em Freire (2012), a exibição dos filmes era uma demonstração tecnológica associada ao entretenimento de novidades, logo, os exibidores itinerantes de filmes, não demandavam novos filmes com frequência, mas sim salas fixas que possuísem novidades e, por muitas salas de cinema não terem isso, os usuários mudavam de lugar. Essa procura do novo reafirma o caráter moderno de estar em constante inovação, algo que não foi visto no Cine Bom Jesus se comparado aos outros cinemas de rua locais os quais detinham de uma tecnologia melhor para exibir os filmes.

De acordo com Bettelheim (1991), as imagens emulam a formação da personalidade, sendo capazes de apresentar a ânsia do conhecimento. Não à toa, o cinema foi utilizado como ferramenta de formação de caráter.

Os equipamentos catequéticos que a igreja usava, como a escultura, a pintura e os vitrais, não mais se mostravam suficientes para promover a



Fonte: Arquivos do Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho, 2023.

Dois anos depois, a Empresa Cinematográfica Céres Ltda., a qual detinha o Cine Vera Cruz em Céres e o Cine Bandeirantes em Brasília, passou a administrar o Cine Bom Jesus. A empresa foi responsável pela remodelação do cinema, com a inclusão de uma tela maior (de 11 metros) e aparelhagem moderna. A nova instalação foi inaugurada na sexta-feira, dia 14 de julho de 1961, tendo exibido então o musical Noites no Papagaio Verde, segundo o Jornal O Anápolis, 1961 (Figura 6).

Figura 6: Recorte de matéria sobre a exibição do filme “Noites do Papagaio Verde” no Cine Bom Jesus, Jornal O Anápolis jul./set. 1961.



Fonte: Arquivos do Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho, 2023.

Por fim, em 05 de janeiro de 1967, os jornais deixaram de anunciar a programação do Cine Bom Jesus. Então, durante o período da tarde, a direção do cinema religioso anunciou que não iria mais funcionar. Nos jornais pesquisados não foram identificados os motivos que levaram ao encerramento das atividades do Cinema, mas foi relatado pelo Jornal O Anápolis que o bispo Dom Epaminondas José de Araújo teria

necessidade do local para a criação de um departamento da Diocese. Em troca da memória comunal, Anápolis receberia então outro cinema o qual não foi divulgado, mas que “preencheria” a lacuna que ali estaria: o fim do Cine Bom Jesus.

CONCLUSÕES

O Cine Bom Jesus foi um equipamento cultural que esteve presente na cidade durante a década de 1960 e que infelizmente não resistiu a ideia de progresso e inovação da cidade de Anápolis. Durante a discussão realizada ao longo do texto, o Cine Bom Jesus é apresentado como um equipamento moderno, que foi responsável pela catequização de fiéis por meio dos filmes religiosos, exibidos pela igreja. Sua história significa a intersecção entre cinema, modernidade e religião, e sua existência se destaca pela efemeridade do moderno. Essa sala de cinema está quase apagada na memória coletiva, visto que pouco se sabe sobre a história do cinema religioso, que agora se busca reconstituir.

AGRADECIMENTOS

À UEG pela oportunidade e pela bolsa BIC/UEG, à professora Dra. Maíra Teixeira Pereira pelas orientações e pelo conhecimento compartilhado em toda trajetória e aos profissionais do Museu Alderico Borges de Carvalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. M. Cinema e religião: linguagem estética do sagrado nas obras “A última tentação de cristo” e “Silêncio” de Martin Scorsese. XVIII Simpósio Nacional da ABHR – Concrer 2022, no Simpósio Temático 11 – **As múltiplas faces da relação entre Comunicação, Religiões e Identidades Culturais**. Natal, 2022.
- BETTELHEIM, B. **A Viena de Freud e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- CHARNEY, L; SCHWARTZ, V.R. (Orgs). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- CHAVES, G. M. O cinema além do filme: o projeto da igreja católica brasileira para a formação de educadores cinematográficos via cine clube Belo Horizonte. **Revista de História e Estudos Culturais**. v. 9, n. 2, mai./jun./jul./ago. Belo Horizonte, 2012.
- FERREIRA, H.J. **Anápolis: sua vida, seu povo**. 2ª Edição. Goiânia: Kelps, 2011.

FREIRE, Rafael de Luna. **Cinematographo em Nichtheroy: história das salas de cinema de Niterói.** Niterói, RJ: Niterói Livros; Rio de Janeiro: INEPAC, 2012.

LEQUERET, E. **O Cinema como Religião.** Índia, 2004.
Disponível em: <https://diplomatie.org.br/>

[o-cinema-como-religiao/](#) Acesso em: 8 de abr. de 2025.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2001.

Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho. Arquivo, Anápolis, acesso em novembro de 2023.

LOWY, Michael. **A Ideologia e a Luta das Classes.** São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, M. S. **O herói e a modernidade em As multidões, de Charles Baudelaire.** Revista **Entrelaces**. v. 4, n. 4, p. 1-10, set. 2014.

PEREIRA, M. T. **Projeto de pesquisa: A modernidade em cena: as salas de cinema de rua em Anápolis,** Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023. p. 17

_____, M. T. A presença da ausência: registros das salas de cinema de rua em Anápolis. **Nós: Cultura, Estética e Linguagens**, Anápolis, v. 10, n. 2, p. 278-304, 2º semestre de 2024. ISSN 2448-1793. DOI: <https://10.5281/zenodo.14984180>.

SILVA, L. E. R. **A CONQUISTA DOS OLHARES: história das salas de cinema de rua em Anápolis (1924 - 1960).** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades) Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2019.

SILVA, S. A. O conceito de ideologia: Tracy, Marx, Engels e Gramsci. **I Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social**. v. 1, n. 1, p. 1-6, out. 2015.

VADICO, Luiz. A complexidade das relações entre cinema/religião e religião/cinema. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. v. 1, n. 412, p. 5-12, dez. 2014.